

**A PRÁTICA DOCENTE NO CONTEXTO EDUCACIONAL NA
VISÃO DE ALUNOS E PROFESSORES DE ODONTOLOGIA**
*TEACHING PRACTICE IN THE EDUCATIVE CONTEXT IN THE PERSPECTIVE
OF STUDENTS AND PROFESSORS OF ODONTOLOGY*

Nair Carolina do Socorro Ferreira Alvares

Universidade Federal do Pará

Carlos Eduardo Ferreira Damasceno

Universidade Federal do Pará

Juliana Melo da Silva

Universidade Federal do Pará

Rodolfo Araújo

Universidade Federal do Pará

Suely Maria Mendes Ribeiro

Centro Universitário do Pará

Oscar Faciola Pessoa

Universidade Federal do Pará

Sissy Maria Mendes Machado

Universidade Federal do Pará

Resumo

Este estudo objetivou realizar um levantamento acerca da opinião de alunos e professores do curso de odontologia, em relação à prática docente. Foram aplicados 226 questionários acerca da prática docente, sendo 186 aplicados a alunos e 40 a professores. Avaliando os seguintes pontos: os requisitos que deve possuir um bom professor; as atitudes do professor que podem prejudicar a sua relação com o aluno; o tempo ideal de uma aula expositiva; a responsabilidade no processo de aprendizagem; estratégias de ensino; recursos didáticos e aulas práticas. Com o objetivo de correlacionar a opinião dos docentes e discentes, utilizou-se o teste estatístico de correlação de Kendall e Kruskal-wallis. Observou-se que alunos acreditam que é fundamental o docente ter segurança, clareza e objetividade; e sentem-se prejudicados principalmente quando o professor não cumpre com a pontualidade e assiduidade. Ambos acreditam que o tempo de 1^{1/2} hora é ideal para uma aula expositiva. Para os alunos é difícil ultrapassar a barreira do medo sem antes ter assistido bons procedimentos demonstrativos. A opinião de docentes e discentes revelou, portanto que as atitudes dos professores para com os alunos, os recursos didáticos utilizados, tempo de aulas teóricas e estratégias nas aulas práticas podem, não só favorecer, mas também prejudicar relação professor/aluno.

Palavras-Chave: odontologia, ensino-aprendizagem, prática docente, relação professor/aluno.

Abstract

This study aimed to perform a survey about the opinion of professors and students of dentistry course, regarding the teaching practice. 226 questionnaires were applied among 186 students and 40 teachers. The following topics were evaluated: the qualities a good teacher must have; the attitudes that are not adequate to student-teacher relationship; the ideal length of an expositive class; the learning process responsibility; teaching strategies; didactic resources and practical classes. In order to correlate teachers and students opinions, Kendall and Kruskal-wallis' statistical test was used. One observed that students believe it is fundamental that the professor must be confident, clear and objective and they feel hurt, specially, when their professor is not punctual and regular. Both, professors and students, believe the ideal length to an expositive class must be 1 and a half hour. To students it is difficult to cross the fear barrier without first having experienced good demonstrative procedures. Professors and students' opinions revealed that professors' attitudes, didactic resources they use, theoretical classes length and strategies in practical classes can, not only favor, but also disturb teacher-student relationship.

Keywords: Dentistry, teaching-learning, teaching practice, teacher-student relationship.

Introdução

É urgente que o enfoque do processo ensino-aprendizagem passe a ser centralizado no aluno e não no professor; que aprender seja mais importante do que ensinar (TEIXEIRA, 2002, p.3).

O sistema de ensino público e privado tem sido provocado através de debates e revisões a conhecer melhor seus alunos, objetivando aprimorar a qualidade de ensino, para que o mercado de trabalho receba profissionais de alta qualidade e capacidade.

Conhecer os alunos pode ser um bom começo para a obtenção de melhorias na prática docente, uma vez que, estando a par de seus interesses e necessidades, o professor pode criar situações de ensino que atendam as características de aprendizagem dos estudantes, garantindo eficácia no seu papel de educador (SANTOS, 2001). Observar diferenças de pensamento entre alunos e professores pode elucidar reais dificuldades encontradas no ensino da Odontologia.

Segundo Estrela (2005), onde não se faz pesquisa o conhecimento é repetitivo, é estagnado, é reproduzido de outra fonte, e a instituição se equivale a um colégio de terceiro grau, mera reprodutora de fatos já conhecidos. O papel do ensino é fundamental, onde sua qualidade e também a do docente são diretamente vinculadas à geração e ao domínio do conhecimento, e não simplesmente a sua transmissão.

O modelo tradicional de educação, em que o aluno é o receptor de conteúdos prontos e acabados, constitui, ainda, a sustentação do processo educativo vivenciado nas universidades brasileiras. Apesar de terem sido introduzidas algumas alterações, através de novas tecnologias, mantêm-se a estrutura definida pela apresentação oral do professor, considerado perito naquela área do saber.

Visto que, na Universidade e na sala de aula, quem sistematiza os programas, as estratégias de ensino-aprendizagem, é o professor, é neste momento, então, que surge o papel do “profissional do ensino” que deve fornecer para ao aprendiz o conteúdo teórico, comunicar, ouvir, interagir, proporcionando, enfim, a construção do conhecimento do aluno de forma completa.

A presente pesquisa tem caráter descritivo e realizou um levantamento da opinião acerca da prática docente, considerando professores e

alunos igualmente importantes nesta discussão, tendo como objetivo geral identificar a opinião de alunos e professores quanto à prática docente, assim como, os pontos de maior divergência entre os mesmos a respeito do referido processo.

Revisão de literatura

Diversas estratégias de ensino têm sido discutidas com o objetivo de aprimorar a educação do aluno universitário, no seu sentido mais amplo, envolvendo o desenvolvimento intelectual, a formação de sentimentos, qualidades e valores (SANTOS, 2001).

Segundo Masetto (2003), a universidade atualmente sofre influência direta da atual revolução tecnológica, em sua base: produção e socialização do conhecimento e formação de profissionais. O direcionamento do processo ensino-aprendizagem no ensino superior deve dar ênfase na aprendizagem, e requer de seus participantes (professor e aluno) algumas mudanças nas estruturas das aulas, como ambiente de aprendizado e tempo de aula.

Atualmente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e as Diretrizes Nacionais dos Cursos de Graduação em Odontologia ampliaram as proposições colocadas pelo MEC em 1970, a partir da Reforma Universitária. O cirurgião-dentista deverá ter uma formação humanística e ética, para se tornar um profissional habilitado a ser um promotor de saúde, sensibilizado para uma prática odontológica interdisciplinar no âmbito coletivo. Isso pressupõe levar os alunos dos cursos de graduação em saúde a *aprender a aprender*, o que engloba *aprender a conhecer*, *aprender a fazer*, *aprender a viver juntos* e *aprender a ser*, garantindo a capacitação de profissionais com autonomia e discernimento para assegurar a integralidade da atenção, a qualidade e a humanização do atendimento prestado aos indivíduos, famílias e comunidades (NUTO *et al.*, 2006).

Para Noro e Noro (2002), quando o educador respeita a dignidade do aluno e trata-o com compreensão e ajuda construtiva, desenvolve a capacidade do aluno procurar em si mesmo as respostas para seus problemas, tornando-o responsável e, conseqüentemente, agente de seu próprio processo de aprendizagem. Morin (2000) amplia a discussão, discorre sobre as modificações necessárias em todo o sistema educacional, para o desenvolvimento de cidadãos capazes de integrar

mais harmoniosamente os conhecimentos à condução de suas vidas, na sua relação com o outro, com a sua nação e com o planeta. Assim, defende que a missão do ensino não é somente transmitir o mero saber, mas uma cultura que permita compreender nossa condição e nos ajude a viver, favorecendo um modo de pensar aberto e livre.

De acordo com Ferreira (2004), a importância atribuída ao papel do professor no Ensino Superior parece estar hoje envolvida de alguma ambiguidade. Se, por um lado, internamente lhe é reconhecida relevância para as atuais mudanças em curso, por outro lado, quando são discutidas as temáticas referentes ao Ensino Superior, o estatuto, função e papel do professor estão muitas vezes ausentes do índice da agenda.

Para Tribess *et al.* (2001), os métodos e as técnicas de ensino devem variar de acordo com o domínio a que se referem. Além de utilizar métodos e técnicas apropriadas, cabe ao professor despertar e manter a atenção do aluno. O docente deve sempre utilizar estratégias e/ou processos através dos quais o aluno aprenda a pensar e a descobrir coisas. É também papel do docente procurar sempre mostrar e comunicar entusiasmo em relação ao conteúdo tratado em cada aula, relacionando este conteúdo com a prática. O papel didático do professor, para ser consistente, precisaria ainda promover o diálogo entre os alunos e os conhecimentos, independentemente do recurso utilizado na sua aquisição.

A atividade educativa é um processo dinâmico e constantemente construído, que sofre influência de diversos fatores, como: cultural, social, político, econômico, religioso, moral e ético. Isto faz com que se compreenda que a ação educativa vai além do ensino, envolve, acima de tudo, a formação do indivíduo enquanto homem, enquanto cidadão, constituinte da sociedade, de uma família (ESTRELA, 2002).

A qualidade do ensino de Odontologia está relacionada a um adequado modelo pedagógico da universidade e do curso. Além disso, a qualificação e a atualização permanente (técnica e didático-pedagógica) do corpo docente são requisitos essenciais cujo objetivo é proporcionar uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva (LAZZARIN, 2007).

Para Junqueira *et al.* (2008) o aprendizado é uma consequência da interação de variados tipos de alunos com diferentes ambientes de ensino. O que não significa que se deve adotar uma visão

limitada com o ambiente de ensino sendo formulado apenas para satisfazer características e preferências do aprendiz. O importante é conhecer as expectativas do aluno para poder atuar com base nelas, inclusive para promover mudanças.

O estudante é o ponto de partida, portanto, deve ser ensinado somente o que os alunos podem aprender e não o que o professor quer ensinar (TEIXEIRA, 2002). Compreende-se que de nada adianta ser ministrado um conteúdo de extrema relevância do ponto de vista docente, para a formação profissional, quando este conteúdo não tem a mesma significação para os alunos; é possível sim gerar esta significação e o professor é fundamental neste processo.

Segundo Junqueira (2008), hoje é mais importante o ato de “deixar aprender” do que impor decoradas e recitadas experiências não vivenciadas. Na Odontologia, além da didática bem aplicada e conteúdo completo ainda deve-se contar com o uso das tecnologias modernas, como: minicâmeras, microscópios digitais, *softwares* específicos de simulações e outros. Objetivando estimular o profissional docente a conduzir seus alunos a uma positiva ansiedade que aos poucos dará lugar a experiências vivenciadas.

Loureiro *et al.* (2005) afirma que o discente deverá aprender onde buscar o conhecimento, as alternativas; deve ser induzido ao raciocínio e a busca do aprendizado quando necessário. Ao computador dá-se a missão de armazenar informações, ao cérebro reserva-se funções mais nobres como amor, lazer, raciocínio, reflexão, dedução, criatividade e solidariedade.

É importante salientar, ainda, que o papel do professor sempre foi e continuará sendo insubstituível, independente de tecnologias, métodos, manuais e programas supostamente inovadores, uma vez que tudo isso depende essencialmente da postura do professor, sem esquecer que tal trabalho docente depende também da forma de gestão e de coordenação da instituição, além da utilização adequada de todas as possibilidades de debates (como os conselhos de classe) na busca de algo ainda não bem definido e para o qual não existem “receitas mágicas” (SÁ; PAIVA, 2006).

Raldi *et al.* (2003) realizaram um estudo em faculdades de odontologia em São Paulo, sendo duas públicas e duas particulares, com a opinião dos alunos sobre o papel do professor no processo de ensino-aprendizagem. Relataram dentre outras coisas que quase todos os alunos acreditam que o

professor pode ser responsável pelo interesse do aluno por uma disciplina. Outro ponto é que poucos acreditam que o professor sendo inovador nas aulas pode facilitar a sua aprendizagem; para os alunos relacionar a teoria com a prática é a melhor forma do professor facilitar a sua aprendizagem.

Ainda no trabalho de Raldi *et al.* (2003), citado anteriormente, observamos que o quesito *tempo* também foi destacado por grande parte dos entrevistados, a maioria dos alunos citaram tempos inferiores a 2 horas como tempo máximo que conseguem permanecer concentrados em uma aula teórica, destacando dessa forma o fato de neste curso grande parte das aulas terem um tempo superior a 2 horas, ocorrendo aulas de 4 ou 5 horas.

No mesmo trabalho, os quatro requisitos mais citados como mais relevantes pelos alunos a respeito do professor foram respectivamente: ter conhecimento, ter didática, ter vivência clínica e ser acessível. Superando de forma significativa pontos mais debatidos, como ter titulação ou ser “bonzinho”. Mostrando que, ao se buscar um profissional para a equipe docente em nossas instituições, devemos analisar a titulação não de forma decisiva e sim como mais um ponto a ser considerado.

Ribeiro & Nunes (2002) relatam que a ausência da formação pedagógica na carreira odontológica reflete diretamente dentro de sala de aula, pois a insegurança no ato de ensinar acaba por determinar seu clímax no momento da avaliação.

Paulo Freire representou e representa a busca por uma educação libertadora, que conduz à formação da consciência crítica, abordando a necessidade de estarem presentes no processo de aprendizagem questionamentos como: a quem se destina esse conhecimento? Quem são esses sujeitos? Em que realidade eles vivem? Paulo Freire aponta para a esperança, sendo essa esperança ativa, e não uma espera passiva, participação e construção coletiva numa postura democrática. A busca por uma transformação social, que só pode ter valor se for emancipatória para uma sociedade mais justa e igualitária. Os ideais de Paulo Freire estão presentes no dia-a-dia de muitos educadores, e novos caminhos hoje valorizados e sua concepção de educação fazem parte de um universo por ele idealizado (MASETTO; PRADO, 2003).

Material e métodos

Este projeto de pesquisa foi submetido à avaliação do Comitê de Bioética do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará (UFPA) para análise e parecer de acordo com as normas e legislação vigente e recebeu aprovação para a realização da referida pesquisa de acordo com a declaração (Anexo 2).

Foi elaborado um questionário, em que as duas primeiras questões eram de enumerar, da maior para menor importância, de 1 a 4, os critérios; e as outras eram de múltipla escolha (Apêndice 1), que foi aplicado em duas instituições de ensino superior, uma pública e outra privada, nos meses de setembro e outubro de 2008, a 186 graduandos do 7º ao 10º semestre do curso de Odontologia.

Qualquer eventual dúvida do entrevistado quanto à interpretação foi esclarecida pelo entrevistador na ocasião. Os dados obtidos foram tabulados e tratados inicialmente através de uma estatística descritiva baseada na descrição percentual dos dados. Com o objetivo de correlacionar a opinião dos docentes e discentes, utilizou-se o teste estatístico de correlação de Kendall e Kruskal-wallis. Para as análises estatísticas utilizou-se o programa BioEstat 5.0, com nível de significância de 5%.

Resultados

Os alunos avaliaram, em ordem de importância, do mais importante para o menos importante. Desta forma, temos como resultado tem-se que o requisito mais importante de um professor para maioria dos alunos (69 votos) é ter segurança, clareza e objetividade, que foi votado quase tão importante quanto ter conhecimento e titulação, com 65 votos, 52 votos como segundo mais importante, 30 como terceiro e 39 como quarto, ou seja, o menos importante deles.

Em relação à atitude de um professor que pode prejudicar a relação professor/aluno, do mais importante para o menos importante com número 1, foi não cumprir com a pontualidade e assiduidade (75 votos), e o segundo mais votado (61 votos) foi não cumprir com o conteúdo, ser muito exigente recebeu 14 votos como requisito mais importante, não ser justo ao avaliar o aluno (nota) recebeu 34 votos.

Quando nos referimos à opinião do alunado quanto ao tempo de duração de uma aula expositiva, 49% dos discentes afirmam que 1½ hora é

o tempo ideal; 27% acreditam que o tempo não interfere se o assunto for interessante; 12% dos entrevistados acham que o tempo da aula deveria ser de 1h.

Em relação à responsabilidade pelo seu aprendizado, 65% dos alunos afirmam que a responsabilidade é 50% do aluno e 50% do professor. Entretanto, 31% acreditam que a responsabilidade pelo aprendizado é 70% do aluno e 30% do professor.

Quanto a opinião dos alunos sobre a estratégia de ensino, 41% dos educandos preferem a aula expositiva dialogada; 33% acham que discussão de casos é uma eficaz estratégia de ensino. Tem-se, ainda, que 22% acreditam que a aula expositiva tradicional é mais eficaz.

Em relação ao recurso didático que o aluno julga mais eficiente, 61% dos alunos entrevistados disseram que os recursos multimídia (*datashow/slides/projetor/vídeos*) são os que possuem maior eficácia, seguido de demonstrações práticas (*workshop/mesas demonstrativas*), que receberam 37% dos votos.

A opinião dos alunos quanto às estratégias utilizadas pelo professor como sendo de maior eficácia para o aprendizado prático configura-se assim, 47% dos alunos entrevistados responderam que a relação da teoria com a prática é a estratégia mais eficaz, seguida de realização de procedimentos demonstrativos com 28%, e incentivo a realização de procedimentos para transpor a barreira do medo, com 17%.

Os resultados a seguir representam a opinião de 40 docentes de odontologia entrevistados nos meses de setembro e outubro do ano de 2008. Os professores avaliaram, em ordem de importância, que o requisito mais importante de um professor para maioria dos educadores (22 votos) é ter segurança, clareza e objetividade, seguido de ter conhecimento e titulação, com 11 votos. Já como requisito menos importante, com 26 votos, temos ser amigo, acessível e estar aberto à crítica e propostas dos alunos. Representa ainda o número de votos que cada requisito recebeu, como por exemplo, ter conhecimento e titulação recebeu 11 votos como item mais importante, 16 votos como segundo mais importante, 5 como terceiro e 8 como quarto, ou seja, o menos importante deles.

Os professores avaliaram, do mais importante para o menos importante, a atitude de maior relevância na relação professor/aluno é não cumprir

com o conteúdo, que recebeu 17 votos; e também não ser justo ao avaliar o aluno (nota), com 16 votos. A atitude menos considerada pelos educadores, que pode prejudicar a relação professor/aluno é ser muito exigente, que recebeu 30 votos.

Em relação à opinião dos professores quanto ao tempo de duração de uma aula expositiva, 54% dos docentes afirmam que 1½ hora é o tempo ideal; 23% acreditam que o tempo deve ser de 1h; e 15% responderam que o tempo não interfere se o assunto for interessante. A opinião de docentes quanto à responsabilidade pelo aprendizado do aluno é a seguinte, 75% dos entrevistados responderam que a responsabilidade é 50% do aluno e 50% do professor. Entretanto, verificamos no gráfico que 20% acreditam que a responsabilidade pelo aprendizado é 70% do aluno e 30% do professor.

Quanto à estratégia de ensino, 61% dos educadores preferem a aula expositiva dialogada; 22% acham que discussão de casos é uma eficaz estratégia de ensino. Temos, ainda, que 17% acreditam que seminários têm maior eficácia.

O recurso didático mais eficiente, segundo 67% dos professores entrevistados, seria o recurso multimídia (*datashow/slides/projetor/vídeos*), seguido das demonstrações práticas (*workshop/mesas demonstrativas*), que receberam 30% dos votos.

Quanto às estratégias utilizadas pelo professor de maior eficácia para o aprendizado prático, 57% dos entrevistados responderam que a relação da teoria com a prática é a estratégia mais eficaz, seguida de incentivo à realização de procedimentos para transpor a barreira do medo com 22%, e realização de procedimentos demonstrativos, com 18%.

Aplicamos o teste estatístico de Kruskal-wallis, comparando as respostas dos discentes com os docentes, e verificamos que não existe correlação positiva entre alunos e professores, em que o coeficiente de correlação ($p: 0.9976$). Os professores avaliam como requisito mais importante de um professor ter segurança, clareza e objetividade, e os alunos julgam como requisito mais importante de um professor ter segurança, clareza e objetividade e também ter conhecimento e titulação.

Demonstrando não existir correlação positiva entre a opinião de alunos e professores sobre as atitudes que podem prejudicar a relação professor/aluno, coeficiente de correlação ($p: 0.9938$),

segundo os professores, seriam não cumprir com o conteúdo e não ser justo ao avaliar o aluno; já os alunos avaliam que o docente não cumprir com a pontualidade e assiduidade é o que mais pode prejudicar esta relação, assim como não cumprir com o conteúdo.

Em relação ao tempo ideal de aula, existe correlação positiva entre a opinião dos docentes e discentes, uma vez que tanto o docente quanto o discente julgam 1^{1/2} hora o tempo ideal, coeficiente de correlação (p: 0.0250). Assim como quanto a responsabilidade do aprendizado, já que tanto o docente quanto o discente responderam que a responsabilidade é 50 % do aluno e 50% do professor, coeficiente de correlação (p: 0.0072).

Os docentes julgam mais eficiente a aula expositiva dialogada, enquanto que o discente julga ser tanto a aula expositiva quanto a discussão de casos, demonstrando que não existe correlação positiva entre as opiniões, coeficiente de correlação (p: 0.0871).

Na opinião dos docentes e discentes, os recursos multimídia (*data show/slides/projetor/ vídeos*) são os recursos mais eficientes. Coeficiente de correlação (p: 0.0314), demonstrando que existe correlação positiva.

Não existe correlação positiva entre a opinião dos docentes e discentes, uma vez que os docentes julgam essencial a relação da teoria com a prática, enquanto que o discente julga essencial tanto a relação da teoria com a prática quanto a realização de procedimentos demonstrativos, coeficiente de correlação (p: 0.0870).

Discussão

Este estudo surgiu da necessidade, de uma formação mais integrada, que atendesse as expectativas de educadores e aprendizes. O processo ensino-aprendizagem envolve, principalmente, alunos e professores, e se faz necessário identificar expectativas e divergências das partes envolvidas. O estudo foi realizado com os alunos que estavam cursando entre o sétimo e o décimo semestre de Odontologia, tendo em vista o fato de esses já terem vivenciado as várias fases de aprendizado do curso (atividades teóricas, laboratoriais e clínicas), o que lhes permite uma visão sobre o curso como um todo, assim como 40 professores de todas as áreas do conhecimento.

Os estudos que investigam a prática docente em Odontologia são escassos, e sua importância indiscutível, pois estes podem ser utilizados como

ferramenta na busca pela melhoria do processo ensino-aprendizagem e estimular a comunidade acadêmica a refletir acerca de tal processo.

“O professor que se diz competente não é competente. Quem precisa avaliar sua competência são os alunos, seus pares, a sociedade” (ESTRELA, 2002, p.34). De acordo com os resultados obtidos nesta pesquisa, percebemos que alunos e professores avaliam como requisito mais importante de um professor ter segurança, clareza e objetividade. Porém, este critério, na visão do alunado, é quase tão importante quanto ter conhecimento e titulação. Divergindo do trabalho de Raldi *et al.* (2003) onde apenas 5,8% dos alunos consideraram a titulação como fator importante.

Deve-se ressaltar que os professores devem conhecer as necessidades e interesses dos alunos, visando à organização de situações de ensino que levem em consideração as características específicas do grupo com que o professor trabalha. Embora na prática diária o professor trace um perfil de “quem é o seu aluno”, nem sempre essa “fotografia” possui contornos nítidos o suficiente para orientar o trabalho didático. A aprendizagem é uma consequência dos efeitos interativos de variados tipos de alunos com diferentes ambientes de ensino. Isso não significa a adoção de uma visão estreita de que o ambiente de ensino deva ser organizado apenas para satisfazer características e preferências do aprendiz. O importante é conhecer as expectativas do aluno para poder atuar com base nelas, inclusive para promover mudanças (JUNQUEIRA, 2008).

É fundamental ressaltar que um bom percentual dos educandos considerou que ser amigo, acessível e estar aberto a críticas do aluno é o requisito mais importante de um professor. Requisito este que na opinião de professores foi o menos votado como mais importante. Alunos e professores concordam que estimular e/ou incentivar o aluno é o terceiro quesito mais importante de um professor. Entretanto, as opiniões divergem claramente quando se questiona a respeito de ações do professor que podem prejudicar a relação professor/aluno. Pois os alunos avaliam que o docente não cumprir com a pontualidade e assiduidade é o que mais pode prejudicar esta relação, e não cumprir com o conteúdo aparece com segundo mais votado neste assunto. Já para os educadores, ações como não cumprir com o conteúdo e não ser justo ao avaliar o aluno, respectivamente, foram tidas como mais importan-

tes do que não cumprir com a pontualidade e assiduidade. É possível que esta divergência se dê pelo fato dos alunos acreditarem que, quando o professor não cumpre com a assiduidade e pontualidade, torna-se inviável cumprir com o conteúdo. Além de demonstrar a falta de interesse do professor para com o aluno, que precisa ser notado como um indivíduo inserido numa sociedade onde exerce diversos papéis, não somente o de estudante, vindo no tempo um critério importante.

Os dois grupos estudados avaliaram que o fato do professor ser muito exigente é o que menos lesa a relação do professor para com o aluno. É possível que isto ocorra porque o graduando de hoje já não percebe a exigência do professor como algo pessoal ou interesse em prejudicá-lo. Vemos que o aluno prefere um professor que seja exigente e injusto ao avaliá-lo, mas que seja pontual e assíduo, e que cumpra com o conteúdo, a um professor “bonzinho” e justo ao avaliá-lo, porém faltoso e que não cumpra com o conteúdo proposto. Já os professores acreditam que os discentes preferem um professor que não cumpra com a pontualidade, mas que seja justo ao avaliar o aluno.

Raldi *et al.* (2003) realizaram um estudo em faculdades de odontologia em São Paulo, sendo duas públicas e duas particulares, com a opinião dos alunos sobre o papel do professor no processo de ensino-aprendizagem. Relataram dentre outras coisas que quase todos os alunos acreditam que o professor pode ser responsável pelo interesse do aluno por uma disciplina. Outro ponto é que poucos acreditam que o professor sendo inovador nas aulas pode facilitar a sua aprendizagem, para os alunos relacionar a teoria com a prática é a melhor forma do professor facilitar a sua aprendizagem.

Ainda no trabalho de Raldi *et al.* (2003), citado anteriormente, observamos que o quesito *tempo* também foi destacado, por grande parte dos entrevistados, a maioria dos alunos citaram tempos inferiores a 2 horas como tempo máximo que conseguem permanecer concentrados em uma aula teórica, destacando dessa forma o fato de neste curso grande parte das aulas terem um tempo superior a 2 horas, ocorrendo aulas de 4 ou 5 horas. No mesmo trabalho, os quatro requisitos mais citados como mais relevantes pelos alunos a respeito do professor foram respectivamente: ter conhecimento, ter didática, ter vivência clínica e ser acessível. Superando de forma significativa pontos mais

debatidos como ter titulação ou ser “bonzinho”. Mostrando que, ao se buscar um profissional para a equipe docente em nossas instituições, devemos analisar a titulação não de forma decisiva e sim como mais um ponto a ser considerado.

Em relação ao tempo ideal de uma aula expositiva, há uma correlação positiva entre a opinião de docentes e discentes que indicam 1^{1/2} hora como tempo ideal. Este resultado ajusta-se à resposta obtida no trabalho de Raldi *et al.* (2003), em que a maioria do alunado citou tempo inferior a duas horas como tempo máximo de concentração. No entanto, um considerável número de professores acha que este tempo deve ser de 1 hora apenas. O que pode representar a dificuldade dos mesmos em manter a atenção dos alunos em uma aula extensa.

Um grande número de alunos considera que o tempo não interfere se o assunto for interessante. Ressaltando a opinião de Junqueira (2008) que falou sobre a importância do professor gerar uma ansiedade positiva no aluno, através de uma boa didática em uma aula bem exposta, levando a um interesse do aluno pelo assunto, e mostrando que, quando é de interesse do aluno, o tempo da aula já não precisa ser tão limitado. Uma vez questionados a respeito da responsabilidade de alunos e professores no processo ensino-aprendizagem, os dois grupos foram unânimes em afirmar que cada um tem 50% da responsabilidade. Ocorrendo também correlação positiva nas respostas de estudantes e professores.

O estudo de Raldi *et al.* (2003) também observou que 80% dos alunos entrevistados atribuiu aos professores grande responsabilidade pelo seu aprendizado. No entanto, considerável parcela de alunos ainda acredita que o ensino-aprendizagem é 70% de sua responsabilidade, restando então apenas 30% para o professor. Marulli (1996) verificou que, apesar do processo de ensino aprendizagem ser pessoal e depender da conduta do aluno, 46% dos estudantes responderam enfatizando o professor como responsável pela sua aprendizagem, contra 20% que voltaram para si, enquanto alunos, a responsabilidade de aprender. No estudo de Lazzarin (2007), há relatos de alunos que se colocam como agente principal e responsável pela sua aprendizagem, embora a os entrevistados tenham dado maior ênfase no processo de ensino centrado no professor.

Em se tratando da estratégia de ensino utilizada pelo professor, não há correlação positiva

na opinião de docentes e discentes, em que o docente julga mais eficiente a aula expositiva dialogada, enquanto que o discente julga tanto a aula expositiva quanto a discussão de casos. De acordo com o trabalho de Raldi *et al.* (2003), a aula expositiva ainda é a estratégia de ensino mais empregada nas escolas superiores e, para alguns professores é tida como única estratégia possível. Já os professores acham que as outras duas estratégias possíveis e eficazes são discussão de casos e seminários, respectivamente. Encontrando-se um ponto de divergência entre os dois grupos, uma vez que os seminários nem foram citados pelo alunado e foi bastante votado pelos educadores. O contrário aconteceu com a aula expositiva tradicional, votada por grande parcela dos educandos, sem ser citada pelos professores.

No que tange o questionamento a respeito do recurso didático mais eficaz na aprendizagem, alunos e professores acham que *datashow/slides/projetor/vídeos* são os melhores recursos, seguidos de demonstrações práticas, como: *workshop/mesas demonstrativas*, havendo correlação positiva na opinião de estudantes e professores. Este resultado se assemelha ao demonstrado por Raldi *et al.* (2003), em que foi possível observar que os alunos preferem aulas teóricas ministradas com auxílio de *datashow*. É provável que essa necessidade de recursos visuais para complementar o processo de aprendizagem se deva ao fato de o Curso de Odontologia ter um caráter prático, e conseqüentemente de difícil entendimento apenas verbal. Porém, Masetto & Paiva (2003) afirmam que não há nada de errado nesse tipo de estratégia, desde que se leve em consideração alguns fatores como habilidade do professor, planejamento da aula e forma de “transmitir” o conhecimento.

Quando questionados a respeito da estratégia/requisito essenciais para o professor para um melhor aprendizado durante as aulas práticas, o docente julga essencial a relação da teoria com a prática, enquanto que o discente julga essencial tanto a relação da teoria com a prática quanto a realização de procedimentos demonstrativos, não ocorrendo correlação positiva na opinião de docentes e discentes. Loder (2002) concluiu em seu trabalho realizado na Universidade do Rio Grande do Sul, com alunos de engenharia, que as atividades práticas possibilitam não só a ação do alunado, mas também maior interação professor-aluno.

Segundo Ribeiro & Nunes (2002), um curso de odontologia requer formar um profissional integral, generalista, que tenha habilidades, atitudes, emoções, ética e posicionamento político e cidadão, dentro do mundo atual, leva, portanto, a fazer, cada vez mais, com que o professor aprofunde os critérios e os métodos de avaliação. Por isso, a necessidade de o docente conhecer o seu meio de atuação, uma vez que a sua formação nos cursos de mestrado e doutorado tem privilegiado a pesquisa e a capacitação profissional, em detrimento a docência.

Este estudo merece reflexões e maiores estudos, para que docentes sejam capazes de refletir sua importância na aprendizagem dos alunos, na busca de alternativas em que o aluno seja o sujeito da aprendizagem, e o educador o facilitador e mediador do processo ensino-aprendizado.

Conclusão

Com base na análise aplicada aos resultados obtidos, pode-se concluir que:

- Atitudes dos professores com os alunos, bem como recurso didático utilizado, tempo de duração das aulas teóricas e estratégias nas aulas práticas podem tanto prejudicar como favorecer a relação professor/aluno.
- Alunos acreditam que os professores têm papel fundamental no processo ensino-aprendizagem, tendo como critérios fundamentais ter segurança, clareza e objetividade. E sentem-se prejudicados, principalmente, quando o professor não cumpre com a pontualidade e assiduidade.
- Os alunos e professores consideram o tempo para uma aula expositiva ideal de 11/2hora. Sendo que os alunos citaram que quando o assunto é interessante o tempo não interfere.
- O docente julga mais eficiente a aula expositiva dialogada, enquanto que o discente julga tanto a aula expositiva dialogada quanto a discussão de casos.
- Os professores acreditam que incentivar a realização de procedimentos para quebrar a barreira do medo é mais importante que realizar procedimentos demonstrativos. Já os alunos sentem dificuldades para ultrapassar essa barreira sem antes assistir procedimentos demonstrativos.

Referências

- ESTRELA, C. A arte do ensino e da pesquisa odontológica / Art of education and research in dentistry. *ROBRAC*; v. 11, n. 31, p.54-56, jun. 2002.
- FERREIRA, A.I.L.P. *O papel do professor na educação médica: contributos para um ensino de qualidade no Ensino Superior*. Dissertação de Mestrado em Psicologia, área de especialização em Psicologia Escolar, 2004. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1822/7141>. Acesso em: 9 jun. 2008
- JUNQUEIRA, J.L.C. *O ensino hoje*. Campinas/SP. 2008. Disponível em: <http://www.odontosites.com.br/odonto>. Acesso em: 9 set. 2008.
- LAZZARIN, H. O Papel do Professor na Percepção dos Alunos de Odontologia. *Saúde e Sociedade* v.16, n.1, p.90-101, jan-abr 2007.
- LODER, L.L. Processos de ensino-aprendizagem em Cursos de Engenharia. In: VII International Conference on Engineering and Technology Education, Santos. *Anais do congresso*. 2002. Disponível em: <http://internacionalconferenceonengineeringandtechnologyeducation.com>. Acesso em: 8 abr. 2008.
- LOUREIRO, R.; SALIBA, N.; MOIMAZ, S.; ONO, R. Avaliação do desempenho do docente com participação do corpo discente no ensino superior. *ABENO*. v. 6, n. 2, p. 119-122, 2005.
- MARULLI, K.B.B. Fatores que interferem no processo ensino-aprendizagem, segundo a opinião de alunos do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Marília – UNIMAR. *Unimar Ciências*. v. 5, n. 1, p. 68-75, 1996.
- MASETTO, M.T.; PRADO, A.S. Processo de avaliação da aprendizagem em curso de Odontologia. *Revista da ABENO*; v.4, n.1, p. 48-56. jun/2003.
- MORIN, E. *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 2000.
- NORO, E.M.S.; NORO L.R.A. A auto-estima como facilitador do processo ensino-aprendizagem. *Revista de Humanidades* v.17, n.11, p.3-9. 2002.
- NUTO, S.A.S. et al. O processo ensino-aprendizagem e suas consequências na relação professor-aluno-paciente. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 11, n. 1, p.:89-96, 2006.
- RALDI, D.; MALHEIROS, C.; FRÓIS, I.; LAGE-MARQUES, J. O papel do professor no contexto educacional sob o ponto de vista dos alunos. *ABENO*, v 3, n 1, p. 15-23, 2003.
- RIBEIRO, S. M. M.; NUNES, C. S. C. O processo de avaliação da aprendizagem no ensino superior, *Revista Saber*, v. 4, n. 1, p. 7-15, Jan/Jun. 2002.
- SÁ, I.; PAIVA, A.M. *O papel do professor*. São Paulo/SP, 2006. Disponível em: www.magiadamatematica.com/wp-content/uploads/o-papel-do-professor.pdf. Acesso em: 14 ago. 2008.
- SANTOS, S.G. O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: aplicação dos “sete princípios par a boa prática na educação de ensino superior”. *Caderno de pesquisa em Administração*, v. 8, n.1, p. 69-82, jan./mar. 2001.
- TEIXEIRA, G. Educação na sociedade de informação – O papel da universidade no mundo contemporâneo. *Ser professor universitário*. São Paulo/SP, 2002. Disponível em: <http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/ler>. Acesso em: 6 abr. 2008.
- TEIXEIRA, G. O processo ensino-aprendizagem e o papel do professor como gestor do pensar. *Ser professor universitário*. São Paulo/SP, 2002. Disponível em: <http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/ler>. Acesso em: 6 abr. 2008.
- TRIBESS, A. et al. *O Papel do Professor na motivação à aprendizagem dos alunos de engenharia*. São Paulo/SP, 2001. Disponível em www.pp.ufu.br/Cobenge2001/trabalhos/EQC014.pdf. Acesso em: 18 jul. 2008.

Oscar Faciola Pessoa.

Graduado em Odontologia (UFPA-1988), especialista em Endodontia (USP-1992), mestre em Odontologia/ Endodontia (USP-1993) e doutor em Odontologia/ Endodontia (USP-2003). Professor Adjunto I da Universidade Federal do Pará e do Centro Universitário do Pará. Membro de corpo editorial da *Roots International Magazine of Endodontology - Brazilian Edition*, da *Revista da ABENO* e da *Revista Paraense de Odontologia*. Tem experiência na área de Odontologia, com ênfase em Endodontia, atua principalmente nos seguintes temas: Instrumentação do canal radicular.

Juliana Melo da Silva.

Doutoranda em Endodontia pela Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP-UNICAMP), mestre em Clínica Odontológica (UFPA). Especialista em Endodontia (Centro Universitário do Pará). Graduada em Odontologia (Centro Universitário do Pará). Professora da Universidade Federal do Pará.

Suelly Maria Mendes Ribeiro.

Especialista e Mestre em Odontologia pela Faculdade de Odontologia (UFRJ- 1993). Tem experiência na área de Odontologia, nas especialidades de Odontopediatria e Ortodontia e Ortopedia Facial, atua principalmente nos seguintes temas: prevenção, epidemiologia, educação, respirador bucal e fonoaudiologia. Docente do Curso de Odontologia do Centro Universitário do Pará, coordena a Unidade Odontológica Infantil. Participa ainda do corpo docente do Curso de Especialização em Odontopediatria da EAp-ABO-Pará.

Rodolfo José Gomes de Araújo

Graduado em Odontologia (UFPA-1999) e licenciado em Letras Português-Inglês (Universidade de Uberaba-2010), especialista em Periodontia (Associação Brasileira de Odontologia - 2000) e em Odontologia do Trabalho (São Leopoldo Mandic -2009). É mestre em clínica odontológica (UFPA-2008). Atualmente faz parte da equipe docente da Escola Superior da Amazônia e do Instituto de Idiomas Yazigi.

Sissy Maria Mendes Machado.

Graduação em Odontologia (UFPA-1989), Aperfeiçoamento em Odontopediatria (UFRJ-1990), Especialização em Ortodontia e Ortopedia Facial (UERJ- 1993). Mestranda em Odontologia (UFPA, com defesa da dissertação prevista para junho de 2010). Atua como ortodontista em clínica privada (Specialite Saude Oral) desde 1993. Docente do Curso de Especialização em Ortodontia e Ortopedia Facial da Escola de Aperfeiçoamento Profissional da Associação Brasileira de Odontologia - Seção Pará. É sócia fundadora da Associação Paraense de Ortodontia e Ortopedia Facial – ASPAO.

Carlos Eduardo Ferreira Damasceno.

Graduando de Odontologia (UFPA). Monitor de Clínica I, estagiário do Laboratório de Prótese e do Consultório Particular Dr. Patricia Ferreira. Tem experiência na área de Odontologia, com ênfase em Clínica Geral.

Nair Carolina do Socorro Ferreira Alvares.

Graduanda em odontologia (UFPA)

Recebido em 27/06/2009

Aprovado para publicação em 30/08/2009